

Banqueiro aceita acordo provisório

São Paulo — Os bancos internacionais estariam dispostos a fazer um acordo provisório da dívida externa brasileira com o atual governo, pelo prazo de pelo menos seis meses, para que se evite um rompimento do relacionamento da comunidade financeira internacional com o Brasil, como ocorreu com a Argentina, que hoje ainda busca uma abertura de renegociações. Essa informação circulou ontem entre os membros do Forex Club, formado por representantes de mais de 60 instituições financeiras internacionais.

O chairman do Citibank, John Reed, que esteve no Brasil há uma semana, disse que é possível um acordo provisório, enquanto não chega o novo governo brasileiro, a ser empossado em 15 de março próximo. O que os bancos internacionais temem é que o País se encaminhe para uma inadimplência e com isso chegue a um rompimento com os bancos internacionais.

Grandes bancos internacionais consultados ontem admitem que essa idéia de um acordo provisório é muito boa e poderá acontecer, caso as autoridades brasileiras procurem uma negociação. Executivos salientam que o acordo seria uma forma de o Brasil continuar com negócios com a comunidade financeira internacional, sem maiores problemas.

Mailson nega

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, recusou-se ontem a comentar a informação de que os bancos internacionais estariam dispostos a firmar nos próximos seis meses um acordo provisório com o Brasil para evitar um eminente rompimento do País com a

comunidade internacional, a exemplo do que ocorreu com a Argentina. Segundo a Assessoria de Imprensa do Ministério da Fazenda, a cautela de Mailson deve-se ao fato de que ele ainda não obteve informações oficiais dos bancos e prefere aguardar um pouco mais antes de se pronunciar.

De concreto, o que se tem é a manutenção pelo Governo brasileiro das atuais medidas voltadas para a proteção das reservas cambiais do País, que chegam a aproximadamente US\$ 6 bilhões. Para promover o crescimento das reservas, o Brasil pretende continuar atrasando alguns pagamentos de juros aos bancos, mas deve manter em dia os pagamentos às instituições multilaterais.

Incertezas

A moratória consentida e informal da dívida externa brasileira seria o menor dos males para os bancos credores, conforme os seus representantes no País que integram o Forex Club. Em meio às muitas incertezas políticas e econômicas que envolvem o Brasil, os credores querem pelo menos evitar novos ingredientes perturbadores, como a moratória unilateral.

Mas os credores privados ainda insistirão para que o Brasil busque um acordo de seis meses com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Nessa hipótese, os bancos credores aceitariam atrasos no pagamento dos juros, porém, teriam algum monitoramento da economia brasileira, com o compromisso do governo Sarney de observar algumas metas até março do próximo ano. As negociações com o FMI, no entanto, continuam próximas da estaca zero.

JORNAL DE BRASIL

5 AGO 1989